



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS

TANARA ADRIANO DE OLIVEIRA

DOCUMENTÁRIO “RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ERA VIRTUAL”

BRASÍLIA

2015

TANARA ADRIANO DE OLIVEIRA

DOCUMENTÁRIO “RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ERA VIRTUAL”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA

2015

TANARA ADRIANO DE OLIVEIRA

DOCUMENTÁRIO “RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ERA VIRTUAL”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Me. Luiz Cláudio Ferreira

BRASÍLIA, 17 DE JUNHO

Banca Examinadora

Professor Luiz Claudio Ferreira
Orientador

Professor Lourenço Cardoso
Examinador

Professora Tatiana Castro
Examinador

"Eu acho que qualquer pessoa que se apaixonou é uma aberração. É uma coisa louca para fazer. É mais ou menos como uma forma de insanidade socialmente aceitável."

Filme "Her" (Ela)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que buscam o amor, independente da
forma, independente dos meios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Sem ele, certamente eu não teria conseguido chegar até aqui, nesta reta final.

Agradeço em seguida, aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e fizeram de tudo pra me dar condições de ter um bom futuro, mesmo que por muitas vezes tivessem que abdicar de seus próprios desejos. Eles são minha fortaleza, e meus melhores amigos. Me aguentaram em momentos em que eu pensei em desistir e sempre me acolheram com palavras de apoio e incentivo. Obrigada por tudo que vocês fizeram por mim durante estes meus 24 anos de vida. Espero um dia poder, ainda em vida, compensar e retribuir a tudo isso.

Agradeço ainda à minha avó, Maria Terezinha Adriano, que apesar de se encontrar internada, sempre me incentivou com palavras de amor e carinho, me fazendo prometer inúmeras vezes que eu terminaria meu TCC a tempo dela me ver na colação de grau. Vózinha, sei que o Alzheimer já pegou a senhora e talvez a senhora não se lembre, mas fiz o que pude pra te proporcionar este pedido enquanto a senhora ainda se lembra de quem eu sou.

Os agradecimentos se estendem aos meus amigos, em especial aos que fiz durante meu tempo de curso (Érica, Guilherme, Ana Beatriz, Sheylla, Lucas) e ao apoio que me foi dado por eles, inclusive nos meus momentos de estresse e crises existenciais.

Por fim, quero agradecer ao meu orientador, Luiz Cláudio, que aguentou minha ansiedade, meu nervosismo, meus choros, minhas patadas e de quem, pela primeira vez em todo o meu curso, ouvi um elogio, durante justamente o TCC. Algo como “Tanara, você sabe que nunca te elogiei, mas dessa vez, parabéns”. Fui pra casa chorando de alegria porque achei que acabaria o curso e não ouviria isso da boca dele. Obrigada por tudo professor. Você foi nestes quatro meses um amigo, um pseudo pai, e um excelente orientador.

RESUMO

Neste trabalho apresento um documentário em vídeo sobre casais que se conheceram através da internet e deram certo. O objetivo é provar que, com cuidado e tomando as devidas precauções, as redes sociais podem ser via condutora para relacionamentos afetivos. Os personagens relatam sua história, por qual rede social se conheceram e como isso fez a diferença em suas vidas. O filme expõe também os cuidados que tiveram e como se deu o processo de passar a relação do virtual para o real. O documentário traz o aspecto de como essas histórias se desenrolam no mundo off-line. Neste memorial, conceitos sobre o gênero e elementos fundamentais para a produção. Foi uma verdadeira conquista pessoal realizar este filme e mostrar que, mesmo em meio aos perigos que a internet proporciona, tão divulgados pela mídia, existem formas de conhecer e se relacionar com pessoas através da rede, podendo inclusive, encontrar grandes amores.

Palavras-chave: Relacionamento. Redes Sociais. Internet. Documentário. Trabalho de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

In this paper I present a video documentary about couples who met through the internet and work out. The goal is to prove that carefully and taking precautions, social networks can be via conducive to romantic relationships. The characters relate their history, for which social network they met and how it made a difference in their lives. The film also exposes the care they had and how was the process of passing the virtual interface for real. The documentary brings the aspect of how these stories unfold in the offline world. In this memorial, concepts of gender and fundamental elements for production. It was a real personal achievement accomplish this movie and show that even among the dangers that the internet provides, as disclosed by the media, there are ways to meet and connect with people through the network, and can even find great loves.

Keywords: Relationship. Social Networks. Internet. Documentary. Work Course Conclusion.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2- LINGUAGEM AUDIOVISUAL	12
2.1- A relevância da imagem	12
2.2- A diferença entre documentário e reportagem	13
2.3- Documentário e sua relevância	14
3- MÉTODO DE PRODUÇÃO	15
3.1- Pesquisa	15
3.2- Entrevistas	16
3.2.1 Tipos de entrevistas	16
3.2.2- Cronograma das entrevistas.....	18
3.2.3- Diário de bordo das entrevistas.....	19
4- ROTEIRIZAÇÃO E EDIÇÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – Questionamentos para entrevistas	26
CASAIS.....	26
PSICÓLOGA.....	26
SEGURANÇA DE REDES.....	26
APÊNDICE B – Roteiro do Documentário “Relacionamentos amorosos na era virtual”	28

INTRODUÇÃO

Quais são os novos parâmetros de relacionamentos amorosos? Como as pessoas se relacionam atualmente? As redes sociais influenciam no contato interpessoal das pessoas? Este trabalho de conclusão de curso traz, através de um filme com característica documental, reunião de depoimentos de casais que se conheceram através da internet e constituíram um relacionamento duradouro.

O objetivo do trabalho foi produzir um documentário que pudesse, através da visão dos próprios personagens, atestar e comprovar que existe sim a possibilidade de se iniciar um relacionamento com o próximo através de formas não convencionais.

A escolha do tema partiu da observação pelo interesse crescente das pessoas pelo contato virtual também para relacionamentos amorosos, fenômeno típico do século 21. Por serem histórias humanas, o registro fílmico é uma das opções para eternizar esses momentos que não estão restritos ao contato virtual e vão para fora das telas de seus computadores e smartphones. Os motivos disso, segundo os entrevistados, são os mais diversos possíveis: ter mais segurança na hora de se relacionar, entrar na intimidade da pessoa antes de vê-la pessoalmente, evitar, por meio do aprofundamento da conversa se envolver com pessoas de má índole, entre outros fatores.

As redes sociais, por si só, surgiram com o objetivo de aproximar pessoas, organizações, sejam da mesma cidade, sejam de continentes diferentes, tendo em comum o compartilhamento de visões, valores e objetivos comuns. Através disto, é possível formar vínculos afetivos com os mais diversos tipos de causas e pessoas, por mais longe que elas estejam.

Embora ofereça alguns riscos que devem ser levados em conta (conhecer e compartilhar informações demasiadas com quem não se tem um contato físico pode facilitar crimes cibernéticos, por exemplo), este novo modo de se relacionar incentivam novas amizades, possíveis contatos de trabalho, e porque não, relacionamentos amorosos.

A metodologia usada foi o registro através de um filme, anteriormente embasado por entrevistas em profundidade com personagens, especialistas e pesquisas bibliográficas.

A narração ficou por conta dos casais convidados e de profissionais de psicologia e segurança de redes. Este memorial é composto por resumo de processo de coleta de informações, desenvolvimento e esclarecimento a respeito da linguagem áudio visual e do documentário em si.

2- LINGUAGEM AUDIOVISUAL

A linguagem audiovisual constrói continuamente suas características, transformando-se à medida que novas formas de captação e registro de sons e imagens vão sendo descobertos/criados (CÔRTEZ, H. S. 2003:32). Neste trecho é enfatizado a importância do audiovisual para a formação de novos meios de comunicação. Ela comporta, em seu conhecimento, diversos níveis para a compreensão e composição de elementos de linguagem, bem como facilita o entendimento da mensagem, uma vez que visivelmente falando, é mais fácil entender o que pretende ser relatado.

2.1- A relevância da imagem

A capacidade da imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera compele-nos a acreditar que a imagem seja a própria realidade apresentada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade. (NICHOLS, B. 2007, 28). Segundo Nichols, a composição de um filme é formada pela junção entre a imagem passada e a história contada. Uma deve estar intrinsecamente ligada à outra, de modo que o espectador possa compreender facilmente o que está sendo representado.

Quando existe uma imagem forte de um acontecimento, o registro fílmico leva vantagem sobre as palavras. Ela é suficiente para transmitir, ao mesmo tempo, informação e emoção (PATERNOSTRO, 1999, p. 72).

A autora defende que nem sempre é necessário palavras em filmes para que uma ideia seja formada. Dependendo do modo como a imagem é passada e do que, de fato, é representada, ela consegue, por si só, explicar pontos de vista e levar o espectador a um nível de reflexão igualmente profundo. Se pararmos pra pensar nos casais que compõem este documentário, as imagens dos casais exemplificam perfeitamente o que a autora quer dizer. Entretanto, observar a interação entre eles

e associar aos seus relatos, permite que a compreensão se dê em um nível mais completo.

2.2- A diferença entre documentário e reportagem

O gênero de documentário “fala na primeira pessoa, confessa a sua subjetividade, enquanto a grande-reportagem ou o inquérito escondem esta subjetividade sob uma pretensão à universalidade” (JESPERS, 1998, p.175). O documentário expõe uma visão pessoal sobre determinado fato ou história. Não existe no gênero a obrigação de ser imparcial, justamente por possuir características singulares e muito particulares do documentarista.

Outro ponto que diferencia os gêneros é a temática abordada. No documentário pode-se abordar qualquer assunto, independente do momento. Pode-se falar a respeito de catástrofes naturais sem necessariamente ter acontecido uma ou sobre algum tipo de doença sem existir casos de epidemias.

As temáticas abordadas podem respeitar a qualquer aspecto da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo (...); ou seja, aqui não é necessário que chegue o verão para se falar sobre incêndios. (PENAFRIA, 1999, p.24).

O documentário permite que o expectador entre na intimidade do pensamento do documentarista, entendendo seu posicionamento. A representação de uma realidade é fundamental para o gênero e é o que torna, de fato, o que ele é.

Por fim, um dos maiores e mais importantes diferenciais entre documentário e reportagem é a produção. Enquanto o primeiro tem como premissa a criação e execução de um roteiro, a segunda tem como base a pauta e a apuração dos fatos.

O roteiro abrange todas as etapas do documentário: início, meio e fim. É escrito em cenas que descrevem todas as ações e falas que devem ocorrer em determinados locais e em determinados momentos (HAMPE, 1997).

2.3- Documentário e sua relevância

A definição de documentário é sempre relativa ou comparativa. O documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2007 p. 47). Mesmo fazendo uma representação parcial da realidade, uma vez que se tem a visão pessoal do autor, o documentário tem extrema importância na construção, divulgação e interesse ao conhecimento, permitindo uma maior participação das pessoas em assuntos que muitas vezes, são omitidos pelas grandes mídias.

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva. (NICHOLS, 2007, p. 73)

Segundo a obra *Introdução ao documentário*, de Bill Nichols, a relevância do gênero se encontra na capacidade de emocionar, apreender, e persuadir o espectador. Permite-nos descobrir a realidade através de outros olhos e, com base nesta visão, formarmos opiniões essenciais para o engrandecimento do caráter pessoal.

Grande parte do poder do documentário, e grande parte do seu poder de atração estão em sua capacidade de unir prova e emoção na seleção e no arranjo de sons e imagens. (NICHOLS, 2007, p. 89).

Com isso, nos é permitido a sensação de realismo através das imagens e emoções passadas por elas.

3- MÉTODO DE PRODUÇÃO

Neste capítulo será relatada as etapas de produção da filmagem do documentário. Nelas estão inclusas a pesquisa sobre o tema, o processo de produção e filmagem, a seleção dos casais e das entrevistas. Por fim, será relatado os processos de roteirização e edição.

3.1- Pesquisa

Complicada ou não, a pesquisa é a base do melhor jornalismo. (LAGE, 2001). Este documentário começou com a crescente curiosidade a respeito da influência das redes sociais na vida das pessoas. Com isso, boa parte das informações de base foram retiradas dos próprios entrevistados e de profissionais que lidam diariamente com pessoas que buscam o amor através da internet, tais como psicólogos e profissionais de segurança de redes.

Os limites das redes não são limites de separação, mas limites de identidade. (...) Não é um limite físico, mas um limite de expectativas, de confiança e lealdade, o qual é permanentemente mantido e renegociado pela rede de comunicações. (DUARTE, 2008. p. 22-23)

Após um maior aprofundamento no conceito de redes sociais e na sua relevância nas relações interpessoais, ficou estabelecido que a abordagem seria feita exclusivamente com cinco casais, dentro os oito coletados, uma psicóloga e um profissional de segurança de redes. O objetivo do documentário é informar e relatar casos de sucesso em relacionamentos que se iniciaram através da internet e explicar formas de se assegurar para não conhecer pessoas de má índole e não correr riscos.

3.2- Entrevistas

A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos. (LAGE, 2001, p. 74)

3.2.1 Tipos de entrevistas

A palavra entrevista é ambígua. Ela significa: a) qualquer procedimento de apuração junto a uma fonte capaz do diálogo; b) uma conversa de duração variável com personagem notável ou portador de conhecimentos ou informações de interesse para o público; c) a matéria publicada com as informações contidas em b). (LAGE, 2001, p. 74)

Cada tipo de entrevista tem um único objetivo: a clara compreensão do assunto. Neste sentido, Lage especifica quatro tipos de entrevista: ritual, temática, testemunhal e em profundidade.

A entrevista ritual é a mais breve de todas. O ponto principal dela está centrado mais na exposição do entrevistado do que no que ele tem a dizer. Nem sempre o que o entrevistado diz é relevante ou importante, mas ainda assim, devido à sua importância diante das câmeras ou para o público de modo geral, ele acaba tendo mais foco.

Já na entrevista temática aborda-se um tema sobre o qual o entrevistado tenha conhecimento para falar a respeito. Normalmente foca em exposição de versões e os pontos de vista em relação a determinado acontecimento.

Na entrevista testemunhal, o entrevistado relata sua versão sobre algo que ele participou ou assistiu. Neste caso, a credibilidade deixa a desejar, uma vez que a restituição do evento é feita pela visão particular do entrevistado, com impressões majoritariamente subjetivas.

Por fim, na entrevista em profundidade (usada para a composição deste documentário) o objetivo é focar na figura do entrevistado a partir dos seus próprios

depoimentos e impressões. Esta entrevista é baseada no discorrer de determinada história, dando ênfase nos aspectos de vida dos entrevistados.

Por ter como característica um maior conhecimento dos personagens, a escolha da entrevista em profundidade foi a mais sensata para a produção deste filme.

O objetivo da entrevista, aí, não é um tema particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói, uma atividade que desenvolve ou um viés de sua maneira de ser, geralmente relacionada com outros aspectos de sua vida. (LAGE, 2001, p. 75)

Com os casais entrevistados foi utilizado o método de entrevista em profundidade. Já com os profissionais (psicóloga e segurança de redes) a escolha foi a da entrevista temática. Esta estratégia foi abordada para que eles pudessem explicar através de sua visão como profissionais, o porque de os casais estarem se relacionando virtualmente e os cuidados que eles devem ter com este tipo de contato.

Ainda segundo Lage, 2001, as entrevistas também são subdivididas quanto à circunstância de realização. Estas também possuem quatro categorias: A ocasional, pautada na não programação. O entrevistado é questionado sobre um assunto e o diferencial está na improvisação da resposta, justamente por não ter um aviso prévio. Com isso obtêm-se respostas mais sinceras e espontâneas.

A entrevista por confronto é aquela em que o repórter ou o documentarista assume papel de inquisidor, atuando em uma espécie de julgamento informal. Neste tipo de circunstância, geralmente ouve-se o entrevistado sem lhe dar, verdadeiramente, condições de responder expondo seu ponto de vista.

Na entrevista coletiva, usada geralmente com personalidades, a pessoa é sujeita às perguntas de diversos repórteres. Neste caso, é preciso que o entrevistado tenha jogo de cintura, pois não se formam especificamente diálogos e sim um ritual categórico de perguntas e respostas.

Por último, a entrevista dialogal é antagônica à de confronto. Nela existe um planejamento, e é marcada com antecedência, reunindo entrevistador e entrevistado em um ambiente neutro, e permitindo um maior aprofundamento nos temas abordados.

Com os casais e os profissionais entrevistados, foi utilizada a entrevista dialogal, uma vez que todos os encontros foram marcados previamente e houve elaboração das questões, muito embora existisse liberdade para as respostas.

3.2.2- Cronograma das entrevistas

As entrevistas deste documentário foram realizadas no primeiro semestre de 2015. A busca pelos personagens se deu através do famoso “boca a boca”, e por meio de divulgação do tema em grupos no facebook. Através disso tive indicação de oito casais dos quais escolhi cinco para compor o grupo de entrevistados.

O primeiro contato que tive foi com a Dayane, namorada do Junior, primeiro casal que entrevistei. A entrevista ficou marcada para o dia 19 de março.

Dia 19 de março (quinta-feira): Entrevista com a Dayane e o Júnior, em Sobradinho.

Dia 25 de março (quarta-feira): Entrevista com a Psicóloga Najla Gamboja, em seu consultório na Asa Norte. O foco foi um maior entendimento a respeito do porque as pessoas tem usado a internet como forma de se relacionar.

Dia 26 de março (quinta-feira): Entrevista com o casal Rafael Mota e Heloíde Mota, no Riacho Fundo 2.

Dia 6 de abril (segunda-feira): Entrevista com os casais Bruna e Avner e Sabrina e Renato. O primeiro foi na Praça dos Cristais e o segundo foi na residência da Sabrina, em Sobradinho. O diferencial deste último casal foi o fato do Renato, namorado da Sabrina, morar em Belém, o que fez com que fizéssemos uma vídeo conferência por Skype.

Dia 17 de abril (sexta-feira): Entrevista com o casal Cláudia e Lúcio, que se conheceram pelo site UOL e estão casados há 15 anos. A entrevista foi na casa do casal, no Guará 2.

Dia 12 de maio (terça-feira): Entrevista com Renato Sousa, especialista em segurança de redes. O profissional discorreu a respeito de formas de proteção ao conhecer alguém pela internet.

3.2.3- Diário de bordo das entrevistas

Com o objetivo de destrinchar o processo de produção do documentário, vou relatar abaixo os bastidores das entrevistas. Dia 19 de março, quinta-feira, fui a Sobradinho com meu pai e o cinegrafista Clayton, representando a equipe de filmagem. Apesar da dificuldade em chegar ao local, devido à chuva, a entrevista ocorreu de forma rápida e produtiva. O casal, Dayane e Júnior, se conheceram no aplicativo Tinder. Eles mostraram boa interatividade com a câmera e facilidade em responder as perguntas. Fizemos gravações na casa da Dayane, com o casal separado e depois junto. Também fizemos algumas filmagens com eles no local onde eles se encontraram pela primeira vez. As perguntas foram respondidas de forma objetiva e com muito humor. Eles explicaram como se conheceram, como foi o primeiro encontro e a interação entre o casal foi claramente visível. A entrevista durou aproximadamente meia hora, contando com as perguntas e as imagens feitas.

No dia 25 de março, quarta-feira, fui com o Clayton entrevistar a psicóloga Najla Gamboja, em seu consultório da Asa Norte. A entrevista foi à noite, e embora tenha atrasado por causa da chuva, foi extremamente produtiva. A psicóloga explicou, do ponto de vista profissional, o porque das pessoas estarem procurando o amor através da tela de computadores, tablets e smartphones. Najla foi sucinta ao afirmar que, embora esse tipo de relacionamento possa dar certo, muitas vezes a falta de contato interpessoal favorece possíveis mentiras e mantém as pessoas mais afastadas do que unidas. Ainda assim, como toda boa regra, a profissional ressaltou que existem exceções, e nestes casos, é perfeitamente possível a existência de uma relação duradoura.

O segundo casal, Rafael Mota e Heloíde Mota, foram entrevistados dia 26 de março, com a presença do cinegrafista. Eles se conheceram no facebook. Houve uma enorme dificuldade em encontrar a residência deles no Riacho Fundo, o que causou um certo atraso nas filmagens. Entretanto, as imagens puderam ser feitas com precisão e o casal se mostrou receptivo às perguntas. Heloíde ficou um pouco tímida no início, mas logo se sentiu mais confortável em responder as questões. Os detalhes dados foram de extrema importância para o vídeo. A mãe do Rafael também fez uma “ponta” na gravação, e embora tivesse sido excelente para a composição do filme, esta parte não entrou nas filmagens a pedido da mesma.

No dia 6 de abril fizemos uma maratona de gravações. Neste dia eu fui sozinha com a câmera, e tive um pouco de dificuldade em operá-la. Primeiro gravei com o Avner e a Bruna e deixei por conta deles a escolha do local. Ambos acharam interessante as filmagens serem feitas na Praça dos Cristais, lugar em que costumam ir com frequência. Lá pudemos ousar um pouco na gravação, colocando cada um em lugares diferentes, graças à diversidade presente lá. A narração da história correu agradavelmente por parte da Bruna, mas com o Avner tive dificuldade devido à timidez. Mesmo assim foi possível fazer boas imagens de fundo e captar a essência do casal, que se conheceu na rede Badoo.

Logo após almoçar com o casal, fui à Sobradinho entrevistar o quarto casal. De todos os lugares, este foi o mais difícil de achar, pois a Sabrina, que cedeu a casa para a entrevista, morava em um local bem distante e de difícil acesso. Era noite e eu estava quase desistindo quando finalmente encontrei a casa dela. Seu namorado, o Renato, mora em Belém. A distância entre eles é de aproximadamente três mil quilômetros, e por causa disso, precisei fazer a entrevista através de uma vídeo conferência por Skype. Confesso que achei um desafio, porque não pensei que pudesse dar certo, mas por incrível que pareça, foi uma das entrevistas mais contundentes e completas. O formato das perguntas foi alterado para que ambos pudessem responder e a vídeo conferência deu um toque de ousadia ao documentário, deixando claro que é possível existir uma relação à distância.

O último casal, entrevistado dia 17 de abril, foi um dos mais interessantes. Cláudia e Lúcio se conheceram com 35 e 36 anos, respectivamente, em um bate-papo do site UOL. Eles estão casados há quinze anos desde então. A entrevista aconteceu na casa deles, no Guará, e foi o local de mais fácil acesso. A interação do casal ficou clara nas filmagens e eles se mostraram uma verdadeira prova de que se pode encontrar o amor independente do meio e independente da idade.

Por fim, no dia 12 de maio fiz minha última entrevista. O entrevistado foi o Renato Sousa, especialista em segurança de redes. A entrevista aconteceu no estúdio do UniCeub. Renato explicou quais são as formas de se prevenir golpes na internet, como agir diante de pessoas desconhecidas que estão do outro lado da tela, e maneiras de se resguardar ao se iniciar um relacionamento virtual. A entrevista foi agradável e aconteceu em um formato de bate-papo. Durou pouco mais que trinta minutos.

Após esta entrevista, eu já havia coletado todas as informações brutas para dar início ao processo de roteirização e edição, um dos mais difíceis e desafiadores para mim

4- ROTEIRIZAÇÃO E EDIÇÃO

Sendo uma espécie de arquiteto do documentário, o roteirizador tem fundamental importância na hora de transformar os pedaços soltos das entrevistas em algo unificado, com sentido. Toda compreensão do filme depende do arranjo das cenas, transformando assim, o papel de elaboração do roteiro, em algo de vital relevância.

O roteirista deve obter e organizar a informação e então escrever o roteiro contendo uma bem-estruturada série de cenas que possam ser filmadas, inclusive de materiais de arquivo que possam ser incluídos (HAMPE,1997).

Hampe deixa claro que toda a coleta de informações deve ser realizada antes da elaboração do roteiro, uma vez que este só tem como existir com imagens já gravadas. O roteiro deve ser escrito, pelo menos, com a filmagem de todo o material bruto já pronto. Antes das entrevistas não tem como existir uma noção muito clara do que será o começo, o meio e o fim do documentário.

Este documentário foi montado e planejado em três capítulos. Em cada um deles os casais foram convidados a ilustrar a forma como se conheceram, quais foram os medos enfrentados durante o processo de passagem do virtual para o real, e quais os conselhos que eles julgam necessários para quem quer optar por este modo de contato e relacionamento. Entre os blocos foram colocadas as opiniões dos profissionais. Desta forma, o filme ficou interativo e de fácil compreensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização deste filme foi inusitada. O tema, o processo de produção e edição e o produto final estavam fora do que eu imaginava como trabalho de conclusão de curso. Mas graças ao meu orientador, eu pude ter uma visão mais ampla a respeito das possibilidades que eu poderia explorar.

Lembro que ao conversar com ele sobre a minha ideia inicial de tema, ele não foi muito receptivo. Por este motivo me vi perdida mas logo surgiu uma luz: observando os relacionamentos dos meus amigos, e a interação que eles tinham com pessoas do mundo inteiro através da internet, cheguei à conclusão de que explorar este tema seria interessante. Muitos veículos e diversos profissionais expõem de forma cansativa os malefícios e os riscos de se iniciar um relacionamento virtualmente. Foi nesta perspectiva que pensei: porque não explorar o outro lado? Porque não contar histórias de pessoas que tiveram sucesso com isso?

Em vários momentos tive medo de não achar casais com este perfil, mas ao pesquisar, descobri uma infinidade de pessoas que começaram seus relacionamentos através dos mais diversos aplicativos e sites.

Entrevistar estas pessoas me fez ter uma nova perspectiva com relação ao papel da tecnologia nos dias atuais. Sendo usada de forma correta, a premissa de que a internet afasta as pessoas cai por terra. Na verdade, conhecer alguém primeiramente pela rede permite que você se aprofunde sobre o outro de modo que nem sempre o contato cara a cara proporciona.

Outro ponto que me comoveu foi me enxergar em muitas das histórias. Eu também já namorei pessoas que conheci na internet e isso permitiu uma forte identificação minha com cada casal. Tanto nos sucessos quanto nos fracassos. Afinal de contas, quem nunca se permitiu correr alguns riscos? Quem nunca conheceu alguém do outro lado da tela que tinha tanto em comum com você quanto seu melhor amigo? Em momentos de solidão muitas vezes são nossos amigos virtuais que preenchem nosso vazio. E porque esses amigos não podem se tornar namorados ou até mesmo marido e mulher, como no caso lindo da Claudia e do Lucio?

A internet veio como um novo meio de conectar pessoas, conectar sentimentos, conectar vibrações e formar novos tipos de vínculos.

Nestes quatro meses de produção eu pude aprender a enxergar o lado humano de uma forma totalmente diferenciada, pude entrar na intimidade de casais que tinham tudo pra dar errado e ainda assim, deram mais certo do que nunca.

Este filme se tornou meu caso de amor, e foi uma realização pessoal ter filmado estas histórias. Presenciar o sucesso destes relacionamentos me fez ter uma nova visão não só da vida, mas do amor em si.

REFERÊNCIAS

HAMPE, Barry. *Escrevendo um documentário*. New York. Disponível em:
<<http://lsgasques.blogs.unipar.br/files/2008/05/escrevendo-um-documentario.pdf>.
Acesso em 11 de junho de 2015

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas: Papyrus , 2007

PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV : manual de telejornalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PENAFRIA, Manuela. *O filme documentário: história, identidade, tecnologia*. Lisboa: Cosmos, 1999.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. *Documentário no Brasil, Tradição e Transformação*. Summus editorial, 2004.

APÊNDICE A – Questionamentos para entrevistas

CAS AIS

- 1) Como vocês se conheceram?
- 2) De onde surgiu o interesse em buscar alguém por meio das redes sociais, mesmo existindo uma infinidade de pessoas do lado de fora do computador?
- 3) Com a ascensão da internet e, conseqüentemente, dos aplicativos, ficou mais fácil a interação interpessoal. Quais os benefícios que vocês enxergam nisso?
- 4) E os malefícios? Vocês conseguem pontuar lados negativos?
- 5) Quais foram as dificuldades/medos que vocês enfrentaram nesse processo de passar a relação do virtual para o real?
- 6) Como foi o primeiro encontro de vocês?
- 7) Qual conselho vocês podem dar pra quem quer procurar relacionamentos amorosos pela internet?

PSICÓLOGA

- 1) Do ponto de vista profissional, porque você acha que as pessoas estão buscando relacionamentos primeiramente de forma virtual?
- 2) Esses hábitos são positivos e negativos em que ponto?
- 3) Quais são os cuidados que as pessoas devem ter ao tentar começar um relacionamento pela internet?
- 4) Você já tratou algum caso de pessoas que namoraram ou casaram com parceiros que conheceram pela internet?

SEGURANÇA DE REDES

- 1) Quais são os riscos que as pessoas correm ao tentar se relacionar virtualmente?

- 2) Que tipo de cuidados, em termos de sistema de redes, os internautas podem ter pra prevenir golpes ou prevenir o conhecimento de pessoas de má índole?
- 3) Você acredita que a internet pode ser usada para relacionamentos amorosos?
- 4) Quais são os passos que uma pessoa deve tomar quando cai em algum tipo de enganação virtual?

APÊNDICE B – Roteiro do Documentário “Relacionamentos amorosos na era virtual”

Abertura com tela preta e simulação de uma conversa de bate-papo com letras em branco. A conversa vai se “multiplicando” em outras até formar uma tela inteira com diálogos. Volta ao preto com o nome do documentário (“RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ERA VIRTUAL”) também em formato de digitação. (0’00” a 0’26”)

CAPÍTULO “COMO VOCÊS SE CONHECERAM?”, escrito no mesmo formato da abertura, com tela preta e letras brancas. (0’27” a 0’32”)

RAFAEL – “A gente se conheceu através do facebook. Ela me adicionou né, ela me enviou um convite e eu resolvi aceitar. Não costumo aceitar pessoas que eu não conheço, mas por simpatia né, pela beleza dela, eu resolvi aceitar o convite dela depois de um certo tempo né. E outro fator que me fez aceitar ela na ocasião foi o fato de ela ter o mesmo sobrenome meu, que é o Mota”. (0’38” a 1’00”)

HELOÍDE – “Foi através da internet. Na verdade eu nem estava buscando um namorado assim na internet, eu tava pesquisando outra coisa, amigos, conhecidos distantes com quem eu não tinha mais contato, aí aparece aquela lista né de amigos aí eu vi o nome dele. Primeiro eu simpatizei pelo nome ‘ué, Mota?’, eu achei interessante, aí depois dei uma olhadinha assim e resolvi enviar o convite, só por enviar mesmo, nem tinha interesse nenhum. Acho que se ele aceitasse, né, eu pensei na época, ia fazer amizade”. (1’01” a 1’38”)

BRUNA – “Então, a gente se conheceu pelo Badoo, por um aplicativo da internet, muito pelo acaso mesmo. A gente.. Eu entrei pra desativar a conta e ele tinha acabado de fazer a conta e aí resolvi dar um ‘oi’ pra saber se, quem sabe, dessa vez poderia ser o destino, me desse uma.. fosse.. eu nunca tive muita sorte nessa área do amor assim, eu tava meio desacreditada e eu resolvi tentar, só por tentar mesmo”. (1’38” a 2’28”)

AVNER – “A gente se conheceu pelo site chamado Badoo, foi em uma noite de dois de setembro de 2013, e foi ela que veio falar comigo. Ela falou ‘oi’, eu falei ‘oi’, e foi a gente foi trocando contato”. (2’29” a 2’49”)

SABRINA E RENATO – “Nós nos conhecemos através de umas amigas em comum na internet. Ele me adicionou no facebook há três anos atrás, ele me adicionou, e nós começamos a conversar. Principalmente porque eu tive um acidente de carro, e há um grupo de fãs de música né, e nós começamos a conversar sobre musica e tal. Nessa época do acidente eu não saia da internet praticamente, e ele começou a tentar a me ajudar a passar o tempo”. (2’50” a 3’30”)

CLÁUDIA – “Nós nos conhecemos pela internet. Tudo começou com uma brincadeira do meu irmão. Meu irmão falou ‘Claudia, vamos ver se você consegue

um namorado' aí eu falei 'não Júnior, não quero namorar ninguém não'. Daí ele 'não, vamos ver se 'cê' consegue'. Aí a gente começou na brincadeira e no outro dia eu fui na casa do meu sobrinho. E meu sobrinho.. eu estava com uma senhora que trabalhava com a gente, e meu sobrinho falou 'não tia, vamos tia, a gente fica aqui só pra gente conversar'. Aí foi ver essa senhora falou assim 'não, você vai conversar com esse aqui ó', e era o Lúcio". (3'30" a 4'09")

LÚCIO – “Nós 'se' conhecemos através da internet né. Tinha procurado entrar nos chats né, na época ainda não tinha rede social, a gente tinha só os chats né, então em um determinado dia da semana, sábado a noite pra ser mais exato. Eu estava teclando em um chat no site da UOL e depois de bater papo com várias pessoas eu vi uma lá, Paula, e eu achei interessante e fui puxar assunto. E a pessoa começou a dar também corda né, aquele papo foi rolando, aquele negócio todo, até que a gente saiu daquilo ali e foi pra um contato de via telefone né”. (4'10" a 5'01")

DAYANE – “Eu tinha baixado o aplicativo do Tinder porque já estava bem popular entre as minhas amigas né. E como eu tinha acabado de terminar um relacionamento elas ficaram 'Dayane, você tem que baixar o Tinder, ele é muito bom'. (5'02" a 5'16")

JÚNIOR – “Um amigo meu me mostrou né o Tinder aí eu falei 'Ah velho, vamos ver que que dá nisso daí né? Vamos pegar as mulheradas'. Aí fui conversando, aí 'vai vai' tava lá a Dayane e aí eu falei 'Vou dar uma chance pra essa menina me conhecer'. (5'17" a 5'36")

BG – Música “All of me – John Legend”, cenas do Junior e da Dayane juntos. (5'36" a 5'47")

NAJLA (PSICÓLOGA) – “Olha, do ponto de vista psicológico as pessoas estão procurando os relacionamentos virtuais muito por uma dificuldade de se relacionar, de procurar os relacionamentos interpessoais mesmo. Virtualmente é mais fácil de falar o que sente, porque não tá olho a olho, né.. de muitas vezes de esconder o que realmente a pessoa é.. então 'vamos falar através da máquina porque pelo menos assim eu não... o outro não vai enxergar claramente aquilo que eu sou, e aí é.. vamos relacionar dessa forma'. É uma força também de se proteger, fica muito mais fácil dessa forma”. (5'47" a 6'45")

PERGUNTA “QUAIS FORAM AS DIFICULDADES E MEDOS QUE VOCÊS ENFRENTARAM PARA PASSAR A RELAÇÃO DO VIRTUAL PRO REAL”?, escrito no mesmo formato da abertura, com tela preta e letras brancas, como se fosse um diálogo de bate-papo. (6'46" a 6'50")

DAYANE - “Tive, tanto é que eu passei o número dele pra minha amiga. 'Se acontecer alguma coisa comigo tu liga pra polícia, se eu não aparecer'. E dificuldade, a única dificuldade que tinha mesmo era em relação a mim, porque o problema todo girava em torno de mim”. (6'51" a 6'56").

JÚNIOR – “Não, foi bem tranquilo, eu não tive medo não. Rede social, facebook, foi tranquilo. Porque pra homem é mais fácil lidar com essas coisas né”. (6’57” a 7’09”).

BRUNA E AVNER – “Eu acho que pode ser que você encontre uma pessoa e não seja o que ela realmente passou ali na hora de conversar. É pode ser uma mulher mas tá se fantasiando de homem, coisa assim. (7’09” a 7’23”) Eu também já sofri isso, eu fui encontrar a pessoa, mas na realidade não foi na intenção. Eu conversei, ele me chamou pra ir em um churrasco, eu fui com umas amigas, chegou lá sério, nem reconheci a pessoa, eu acho que ele sofreu um acidente. Não, sem sacanagem, não é sacanagem, ele realmente sofreu um acidente, ele tinha um olho de vidro assim, aí ele falava e o olho balançava, mancava assim. Eu acho que ele pegou as fotos de antes e colocou e não fez nem questão de falar ‘olha, mas aconteceu isso...’ (7’23” a 8’03”). Aí os amigos dele ficaram tipo botando pilha ‘ah você veio aqui pra encontrar com ele você tem que ficar com ele não sei o que’, porque ele tinha esse problema. E aí eu fiquei meio mal porque parecia que tava de preconceito, mas não foi, foi porque eu tive uma outra impressão, ele me passou uma coisa depois era outra”. (8’03” a 8’22”).

CLÁUDIA - “Ah eu tinha medo, né? De ser, não sei, um psicopata, um cara que pudesse fazer alguma coisa comigo, eu tinha medo. Até que quando foi no dia pra se casar, a esposa do meu chefe falou ‘Cláudia, vai conhecer a família dele, já que ele quer que você conheça a família dele, vai lá conhecer antes de casar com ele, risos.’ (8’23” a 8’43”).

LÚCIO – “Não, não, não. No momento não tive assim.. talvez uma decepção de ser uma pessoa estranha né, feia, que a gente não sabe né? Então acho que a maior decepção seria essa né, você dar de cara com uma pessoa que não tem afinidade. Acho que receio é receio né, não medo né? Meu receio seria esse, né. E você ter que criar uma situação pra contornar, e sair pela tangente, sem magoar né. Seria mais ou menos por aí.” (8’43” a 9’18”).

SABRINA – “Todos. Risos. Eu, da minha parte, todos. O medo que a gente teve, e eu acho que ele vai falar disso também... primeiro não foi passar do virtual para o real, foi construir algo real, por que: primeiro de tudo a gente estava, a gente está, até hoje infelizmente, há quase três mil quilômetros de distância. Então como é que isso ia se concretizar, entendeu? Como é que a gente ia otimizar o nosso tempo, o nosso esforço.. uma questão econômica também, ele vai falar que na época ele tinha acabado de deixar um emprego. (9’19” a 10’05”). O meu medo na verdade era que a gente não conseguisse prosseguir, então eu fiquei receosa das pessoas da família não aceitarem, porque ele já tinha me dito que teve um relacionamento que teve base virtual antes, eu fiquei com medo dele desistir, porque ele no início não queria ter um relacionamento..” (10’05” a 10’31”).

RENATO – “Eu tava que um.. tava traumatizado e tava meio receoso em embarcar em uma outra coisa que pudesse acarretar no mesmo, que fosse como na vez passada.. por isso que eu deixava essas dicas, por mais horrorosas que possam

parecer. Eu falava pra ela porque.. era pelo medo. O medo estava querendo me dominar mas no momento em que percebi.. primeiramente que ela não era a pessoa anterior, e segundo que ela tinha, ela tem uma cabeça melhor né, provavelmente pela experiência dela e por ela ser mais madura que a pessoa anterior, eu percebi que poderia dar certo sim. Que eu deveria parar com o medo, que eu deveria parar com os receios, e que eu deveria embarcar sim.” (10’32” a 11’32”)

RAFAEL E HELOÍDE – “Ah sim, eu senti no início isso mas depois fui conhecendo né (‘viu que eu era um cara legal né’) mesmo sem ver ele pessoalmente antes já senti segurança, ele é uma pessoa muito íntegra”. (11’32” a 11’48”)

BG – Música “All of Me” – John Legend, com imagens do Rafael e da Heloíde juntos. (11’48” a 11’57”)

RENATO SOUSA (ESPECIALISTA EM SEGURANÇA DE REDES) – “Nem fisicamente quando a gente conhece uma pessoa a gente não tem certeza de quem ela é, então da mesma forma funciona na internet. A gente tem que fazer perguntas, tentar entrar na intimidade da pessoa pra saber realmente quem ela é. Na internet tem algumas formas mais seguras e outras mais arriscadas. Por exemplo: por facebook, a conversa por facebook ou pelo whatsapp ela é um pouco mais arriscada porque a pessoa pode pegar uma foto de alguém qualquer. Geralmente pegam fotos de pessoas quem nem moram no Brasil e sim no exterior, e coloca no perfil pra enganar as vítimas.” (11’57” a 12’28”)

PERGUNTA: “QUAL CONSELHO VOCÊS PODEM DAR PRA QUEM QUER COMEÇAR ESTE TIPO DE RELAÇÃO?” (12’28” a 12’33”)

DAYANE E JUNIOR – “Vá em frente! Risos. Tem como dar certo. É, a gente mesmo é a prova que deu certo, entendeu? Tanto que tem um amigo meu, que tá.. é, ele é meu amigo há mais de quinze anos, é lá do Piauí, e é vizinho de mim mesmo.. Meu brother, e aí tá morando aqui agora... aí ele falou ‘rapaz você tem que me apresentar as mulheres’, aí eu falei ‘meu amigo, vai no Tinder vei.. vai no Tinder que o Tinder é sucesso’.” (12’29” a 13’02”)

RAFAEL E HELOÍDE - “Tomar sempre cuidado, né e que dá certo.. às vezes não dá com todo mundo mas dá certo como deu entre a gente.” (13’03” a 13’16”) “Eu acho interessante assim, as pessoas buscarem esse novo meio pra se comunicar e o conselho que eu dou é que... claro, cuidado sempre, pra acabar não se iludindo, porque no final das contas acaba sendo pior. Mas se você sem certeza que é aquilo que você quer e sabe que é a pessoa certa, que tá no caminho de Deus, então tá escrito. Pode ter certeza que aquilo vai dar certo”. (13’16” a 13’47”)

BRUNA E AVNER – “Normalmente os caras pegam assim e ‘ah, você está muito difícil’ e desiste logo entendeu. Então se a pessoa estiver realmente afim, aí ela vai saber esperar o tempo certo pra poder pegar e começar a se encontrar e tal. E

assim, tentar mesmo. Se a pessoa tá solteira, não tá fazendo nada e quer encontrar alguém, tenta, vai tentando.. uma hora encontra.” (13’47” a 14’14”)

SABRINA E RENATO – “Que ela tenha em mente poucas coisas mas principalmente que a confiança é a base de tudo porque.. você tá a três mil quilômetros da pessoa; por mais que vocês sejam da mesma cidade, você tem formas de burlar né, essa confiança.. você pode sair escondido mesmo morando na mesma cidade. Mas, a confiança é a base de tudo. Você tem que confiar que aquela pessoa está sendo fiel a você e tem que respeitar essa pessoa também e ser fiel. Então você tem que.. além de ser uma pessoa bastante confiante né, você tem que ser uma pessoa respeitosa também e respeitar o próximo né, o seu parceiro. E segundo que dói deixar, ficar longe.. bate saudade, bate carência.. mas que quando a pessoa se encontra, aquilo tudo some. E que se você tiver algum plano de morar com essa pessoa, foca no encontrar e esquece o meio do caminho. Se você ficar pensando no meio do caminho, você acaba desistindo.” (14’14” a 15’24”)

CLÁUDIA E LÚCIO – “Eu acho que as pessoas elas tem que ter grandes afinidades né, entre si. Fisicamente falando se diz né, em teoria, que os opostos se atraem né.. em física pode ser, mas eu acho que em um lado pessoal, no lado romântico, eu acho que as pessoas que tem mais afinidade, elas se dão melhor que os opostos. Pelo menos eu penso dessa forma.” (15’24” a 15’46”) “Nós já tínhamos uma idade muito próxima um do outro tá, a questão da religiosidade, nós somos da mesma religião.. então coisas que favoreceram né. Já trabalhávamos, já tínhamos carro, já tínhamos uma vida financeira já um pouco estável. Então isso veio a favorecer, nós dois. A maturidade né da idade.”(15’46” a 16’10”). “Eu torço pro flamengo, ela também.. se ela fosse vascaína talvez hoje a gente estaria aqui brigando né, então as afinidades eu acho que elas favorecem nesse sentido, né.” (16’11” a 16’23”)

TRAVA A IMAGEM EM PRETO E BRANCO. A IMAGEM CONGELA DEVAGAR NO LÚCIO E NA CLÁUDIA.

MÚSICA “All Of Me – John Legend” COMO BG FINAL E IMAGENS DE TODOS OS CASAIS JUNTOS e créditos finais (16’23” a 17’08”)

TEMPO TOTAL: 17 MINUTOS E 8 SEGUNDOS.